

Sarney teme 'buraco negro' até a posse

Foto de Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney se reuniu, na noite da última segunda-feira, com os empresários Mário Amato e Mathias Machline, para alertar sobre os riscos de agravamento da crise econômica a partir de dezembro — o “buraco negro” que se criará entre a eleição e a posse do novo Presidente — caso não se controle de imediato o clima de emocionalismo que tem sido, em grande parte, responsável pela escalada inflacionária.

Na reunião de ontem com empresários do setor de matérias-primas, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, preferiu dar ênfase aos 43 dias que restam até as eleições, que classificou de momento chave para o País. Mailson sustentou que é preciso a todo custo evitar um agravamento da crise econômica.

A reunião com Amato e Machline foi um primeiro passo do Presidente Sarney para alinhar um acordo cujas bases seriam a autorização automática para reajustes automáticos abaixo da inflação, discussão dos demais reajustes nas câmaras setoriais, flexibilização das importações de matérias-primas e controle de algumas exportações.

Segundo fontes do Palácio do Planalto, Sarney disse que 8% a 10% da inflação de setembro foram consequência do pânico, já que os números macroeconômicos indicam uma situação estável. Sarney assegurou estar aberto a sugestões de medidas que ainda possam ser adotadas.

O Presidente apontou também a

instabilidade do mercado em vista da campanha eleitoral, quando o “País está sensível a pequenas coisas” e os candidatos estão “pintando o Brasil como o centro universal da miséria, da incompetência, da corrupção e da burrice”, afastando investimentos e criando um círculo vicioso de insegurança, onde cada elo da cadeia produtiva quer se proteger e aumentar seus preços. A se manter esta situação, e caso o próximo Presidente seja eleito sem uma maioria que represente quase a unanimidade nacional, Sarney prevê meses desastrosos de desentendimento até que seu sucessor possa efetivar as mudanças necessárias.

A receptividade dos empresários, disse Sarney, foi “a melhor possível” e o Governo aguarda propostas a serem encaminhadas nos próximos dias. A reunião foi a primeira de uma série que o Presidente pretende manter, sempre de forma discreta, disse um assessor, para não desgastar a proposta como aconteceu na tentativa do pacto social.

Mário Amato disse que o Presidente tem praticamente um mês para controlar a crise:

— A partir daí, vai ser um trabalho conjunto com a equipe do novo Governo.

A idéia de um acordo agradou aos empresários, em geral. Antonio Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, elogiou o fim do controle do CIP para os produtos reajustados abaixo da inflação e concordou que a estratégia pode evitar a hiperinflação.



Em reunião com empresários, Mailson classifica os 43 dias até as eleições como período chave para economia